

Patrono: BASÍLIO FURTADO

Diário de Minas, B. Horizonte, 18-8-1957

BASÍLIO FURTADO — Manoel Basílio Furtado, nasceu na Capela Nova das Dóres do município de Queluz em 2 de novembro de 1826. Era filho do capitão Manoel Antonio Furtado e d. Maria Luiza de Jesus. Faleceu na cidade de Rio Novo em 13 de maio de 1903. Fez os preparatórios no Seminário de Mariana, seguindo para o Rio, onde, após um curso no Colégio Vitório, se matriculou na Faculdade de Medicina. Acometido de febre



Basílio Furtado

amarela foi convalescer em S. Paulo, em cuja Faculdade de Direito frequentou o primeiro ano. Não prosseguiu o curso, ante o desgosto do pai, que o aconselhou a reatar os estudos de medicina, no Rio. Sempre com notas brilhantes e brilhante defesa de tese, recebeu o grau de doutor em ciências físicas e naturais. Durante os estudos, fez-se interno do Hospital de Coléricos de N. S. da Lapa e do Hospital de Misericórdia, dedicando-se aos enfermos do terrível morbus asiatico, de seu conhecimento direto. Diplomado em medicina, foi para S. João Nepomuceno, onde exerceu a clínica médica por algum tempo. Consorciando-se com d. Felisbina Furtado, filha do capitão Inácio da Silva Campelo, fixou-se em Rio Novo. Em 1888, foi para Cataguazes e daí para Porto de Santo Antonio, com a incumbência de combater a chamada "febre da Mata", variante da febre amarela, associada à malária.

Sua atividade foi enorme. Retornando a Rio Novo, aí faleceu. Republicano histórico, impregnado das idéias de Teófilo Ottoni (aliás, seguidas por seu pai, que foi revolucionário), sustentava que a república deveria ser instalada no País, logo após a morte do imperador Dom Pedro II. Verificado o banimento do monarca, desiludiu-se imediatamente do novo regimen, porque em seus planos não se achava o tratamento conferido ao imperador. "Não era sebastianista — escreveu o seu biógrafo. Olimpio de Araujo — mas ponderava — "a república que o grande patriota Teófilo Ottoni anunciava a seus patrícios em a "Sentinela" do Sério, não era a república positivista e anárquica de 15 de novembro de 1889". Foi vereador à Câmara de Rio Novo e deputado provincial em 1868-1869. Não quis reeleger-se, firmado no principio de que seu caráter era infenso aos processos políticos em voga. Cientista, dedicou-se à zoologia, à antropologia e à arqueologia indígenas. Da primeira, com especialidade, buscou o ramo da ictilogia. Em numerosas excursões, duas das quais feitas nas matas de Itabapoana, na então provincia do Espirito Santo, recolheu numerosas espécies de animais, procedendo a investigações entre os índios Puris, de cujo idioma se assenhoreou. Correspondia com alguns sábios, entre os quais Goeldi, que lhe dedicava estima especial. Exímio caçador, fotógrafo, homem dotado de conhecimentos artísticos, imaginoso, adquirira numerosos conhecimentos de ordem pratica, dos quais se utilizava para os estudos. Foi no município de Ubá, mórmente em seus arredores, que o dr. Basílio Furtado estudou os indígenas. Entre muitos trabalhos publicados em jornais, firmou alguns volumes: "Tese doutoramento" (1857); "Itinerário da Freguezia de Bom Jesus de Itabapoana" e "Gruta das Minas do Castelo" (1875); "Cronologia do Sapé" (estampada na "Gazeta de Ubá", (1899); "Descrição Histórica de Um Crânio Humano achado em uma gruta da Serra São Geraldo", idem. 1902); "Notícia sobre os gambás do Brasil", ibidem (1902); "Sobre os peixes do Rio Pomba"; "Sobre o peixe-flor do Rio Chopotó"; "Morcegos do Brasil"; "Sobre a barata d'agua"; "Notícia biográfica de Guido Tomás Marlière". Seus inéditos são vários, entre os quais: "Tradução e interpretação de alguns nomes guaranis" e "Monografia sobre o bicho "taquara-queicé". Olimpio de Araujo, que foi amigo particular do grande mineiro, quis eternizar-lhe o nome como patrono de sua cadeira, e nisso se houve admiravelmente, retirando do oblvio uma figura representativa do homem puro e bom, que foi o dr. Basílio Furtado.

142
ANIBAL MATOS — Nasceu Anibal Matos em Vassouras Estado do Rio, em 26 de outubro de 1888. Estudou humanidades no Mosteiro de São Bento e no Ginásio Nacional, passou em seguir o curso de direito, mas deliberou a exemplo de seus irmãos, matricular-se na Escola Nacional de Belas Artes, iniciando estudos de desenho no Liceu de Artes e Offícios do Rio. Durante o curso na Escola de Belas Artes representou o estabelecimento em congressos nacionais e internacionais de estudantes. Em Lima, Perú, foi orador oficial de todas as delegações dos estudantes da América, na recepção da Universidade Mayor de S. Marcos.



Anibal Matos

Fundou no Rio várias sociedades culturais, inclusive o "Centro Artístico Juventas", atual Sociedade Brasileira de Belas Artes, da que é benemérito. Laureado pela Escola Nacional de Belas Artes, obteve três Menções Honorosas, duas Medalhas de Prata e Grande Medalha de Ouro. É artista "hors-concours" do Salão Nacional de Belas Artes, e está representado no Museu Nacional de Belas Artes com duas telas. Em certo momento de sua vida, estava prestes a seguir a carreira diplomática, intento que não realizou em virtude de enfermidade de pessoa da família, e isso o forçou a procurar Minas, vindo para Belo Horizonte em 1914. Fixando-se definitivamente na capital, passou a desenvolver intensa atividade em todos os setores da cultura. Fundou cursos de Belas Artes e promoveu exposições. Por sua iniciativa, surgiram a Escola de Belas Artes de Minas Gerais e a Sociedade Mineira de Belas Artes. Batendo-se pela obrigatoriedade do ensino profissional, fundou o Centro de Proteção do patrimônio histórico e artístico mineiro, alertando os governos no tocante ao exódo das obras de arte tradicionais do Estado. Pugnou pela fundação de museus históricos locais em Ouro Preto, Diamantina, São João del Rei e Belo Horizonte. Pertence à Academia de Letras e Ciências de S. Paulo, à Academia de Letras do Rio Grande do Sul, ao Centro de Letras e Artes de Campinas, ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, e aos Institutos Históricos de S. Paulo, Santa Catarina, Paraná, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Pará, Sociedade Brasileira de Geografia, Sociedade Geográfica de Lima, Perú. É presidente perpétuo da Sociedade Mineira de Belas Artes, secretário perpétuo da Academia Mineira de Letras, de que foi presidente nos biênios 1931-1932, 1933-1934, 1939-1940 e 1941-1942, presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Panamericanos, fundador e presidente da Academia de Ciências de Minas Gerais, do Instituto de Minas Gerais de Alta Cultura, em período de formação. Realizou a primeira Exposição de Arte Moderna em Minas Gerais, em 1922, no Conselho Deliberativo. Foi diretor e um dos fundadores da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais. É professor aposentado do Instituto de Educação. Como jornalista, no tempo em que residia no Rio, militou ativamente nos jornais cariocas. Em Belo Horizonte, foi redator do "Diário de Minas", fase primitiva. Com José Osvaldo de Araujo, fundou a "Novela Mineira". Foi fundador e diretor da "Biblioteca Mineira de Cultura" e das "Edições Apolo". Exerceu o cargo de inspetor de ensino, tendo realizado quatro exposições de trabalhos infantis. É correspondente da Organização das Nações Unidas para o Estado de Minas. Detém várias condecorações, entre as quais a do governo da Itália e a Medalha de Ouro da Inconfidência. Realizou, na presidência da Sociedade Mineira de Belas Artes, quarenta e cinco exposições de Belas Artes, quer de artistas mineiros, quer de outros Estados. Fundou a primeira Companhia de Teatro Mineiro — "Teatro Pequeno". — levando à cena mais de dez originais mineiros. Realizou a "Primeira Semana de Estudos Paleo-antropológicos e Arqueológicos" em Belo Horizonte. Pensa em promover na capital o Congresso Americano do Homem Primitivo. Rotariano convicto, foi dos primeiros sócios do Rotary Club, do qual foi presidente duas vezes, sendo o atual governador do Distrito Rotário. Quando diretor da Biblioteca Mineira de Cultura, publicou mais de trinta volumes de autores mineiros. Quando presidente da Academia Mineira, reeditou "A Arte em Ouro Preto", de Diogo de Vasconcelos, e editou "45 Sonetos de Lindolfo Gomes", vários discursos de acadêmicos e 11 volumes